

A Vida Nova de Mia

História infantil



Por Evelyn Thomson

Capa:

Traduzido por Silvia Cardoso Tratnik

Todos os direitos reservados © 2022 Evelyn Tomson

Índice

1. O homem que me salvou
2. Um novo estilo de passear
3. Minha nova família ficou maior
4. A casa de férias
5. Dias de verão
6. Como eu virei mamãe
7. Novos horizontes

1.

O homem que me salvou

“Au-au! Sou a Mia, uma mestiça de chihuahua e pinscher. Sou branca com manchinhas marrons, gosto de brincar e sou tranquila. Sou bem animada e trago felicidade às pessoas. Mas, um dia, minha dona me deixou escapar. Como estou acostumada com a minha coleira, não percebi que tinha ido longe demais de casa e, quando tentei voltar, não encontrei o caminho. “Será que ela tentou se livrar de mim?” Pensei comigo mesma. Sempre fui bem educada e nunca fiz bagunça... “Pobre de mim. O que vou fazer agora?” Percebi que estava perdida na cidade. Andei e andei esperando encontrar um rosto conhecido ou um cheiro familiar. Teve uma hora que eu comecei a ficar com fome, então tentei achar algo para comer. Cheguei a um lugar onde muitas pessoas estavam reunidas, e eu podia ouvir o barulho dos pratos e utensílios domésticos, então entrei lá de quietinho e comecei a farejar. Sim, eu também estava detectando o cheiro de comida diferente. Algumas pessoas bondosas logo me notaram e, com pena, me deram um bocadinho de seus sanduíches, um pedaço de pizza... do que quer que estivessem comendo. Fiquei ali quieta e me enrolei debaixo de uma mesa. Eu estava com tanto sono. As pessoas vinham, pediam algo para comer ou beber e, quando terminavam, iam embora. Achei que fosse seguro ficar aqui e fazer um plano para o dia seguinte.

As garçonetes me viram também, mas eu era tão boazinha que não me mandaram embora. Mais tarde, começou a esfriar e eu decidi passar a noite ali. Então me escondi em um cantinho e fiquei ali, enroladinha. Mas, infelizmente, por pouco tempo.

Era quase noite quando chegaram três garotos com um cão grande e se sentaram bem perto de mim. Nem preciso dizer que fiquei assustada e que o cão logo notou minha presença. Sem saber o que fazer, dei dois latidos, mas é claro que isso não o assustou. Então eu saí do meu cantinho e me escondi atrás das pernas de um homem que estava perto de mim.

"Quem é o dono deste cão?", perguntou o homem à garçonete.

"Não sei", respondeu, "essa cachorrinha fica aqui a tarde toda, deve estar perdida".

Suspirei aliviada. Mas os três garotos tinham outra coisa em mente e, um minuto depois, ouvi-os darem uma ordem ao cão deles:

"Corre, pega ele!"

"Garotos, vocês não têm coisa melhor para fazer?", a voz já conhecida do homem perguntou. "Parem! Ou vão se ver comigo".

"Por que não cuida da sua vida?", retrucou um deles, arrogante. Mas meu defensor se levantou e isso teve um efeito imediato neles. Rapidamente, terminaram de beber e saíram.

O homem me olhou e disse:

"Venha cá, pequenina. Eles não vão te machucar. Mansinha, mansinha". Enquanto dizia isso, me ergueu em suas grandes mãos e me envolveu em um abraço. Ao olhar para ele, meus olhos molhados expressavam gratidão. Lambi sua mão, como se dissesse "Obrigada!" e me aninhei em seu colo novamente. Comecei a rezar para ele não me deixar ali sozinha.

"Ainda não veio ninguém procurando a cachorrinha?", perguntou à garçonete.

"Não", ela respondeu.

"Se alguém vier, aqui está o meu número", disse ele, dando a ela um cartão. Pagou a conta e saiu do café me carregando no colo. Fomos embora em seu carro. Ele fez algumas compras, colocou-as perto de mim no assento e deu partida novamente.

Descobri que ele tinha uma família, que ficou surpresa de me ver, mas me recebeu com alegria em sua casa. Ele cuidou bem de mim, e lavou minhas patinhas com água morna antes de me apresentar para sua esposa e sua filha.

Lili se aproximou, ajoelhando-se, fez carinho e correu para buscar alguns brinquedos para brincar comigo. Mas eu estava tímida e só os cheirei. Feliz, balancei meu rabinho e logo depois, caí no sono.

Na manhã seguinte, acordei me sentindo quentinha e notei que alguém tinha me coberto com um cobertor macio. Me espreguicei e olhei ao meu redor. Então lembrei como fui parar ali. Sorri com gratidão por estar novamente em segurança e ter uma família carinhosa cuidando de mim. Próximo à minha cama, notei duas tigelas: uma com água e outra com comida, que com certeza eram para mim. Ai, como eu estava feliz!

Sai devagarinho de onde estava e comecei a explorar o lugar. Descobri onde ficava o banheiro e como usá-lo. O apartamento era bem iluminado, com um salão grande e duas camas confortáveis, uma na cozinha e outra na sala de estar. Eu adoro sol, então enquanto a família saía para trabalhar, eu tinha o apartamento todo para mim e podia explorar todos os cheiros e descobrir os melhores lugares para descansar ao sol. Depois, eu esperava a família voltar para casa.

Sempre serei grata a Martin por ter me resgatado. E, no fundo, o que eu queria era que eles me adotassem de vez.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>